

Análise Bromatológica e Avaliação de Rótulos em Rações Secas para Cães Adultos.

Ilma M. dos Santos (IC), Adeildo J. de Oliveira (IC)*, Felipe T. Silva (IC), Denise M. Pinheiro (PQ) e Edma C. de Miranda (PQ).

Km 97 – Br 104 Norte, Cid. Universitaria, Laboratório de Enzimologia Aplicada e Análises Bromatológicas, Instituto de Química e Biotecnologia da Universidade Federal de Alagoas, MACEIO/AL, CEP 57072-970.
*adeildojr1987@hotmail.com

Palavras Chave: ração, cães, análise bromatológica, proteína.

Introdução

No Brasil estima-se que existem 38 milhões de animais de estimação, sendo que 27 milhões são de cães. A produção de alimentos para cães vem crescendo cada vez mais, tanto no mercado nacional como no mercado mundial. Para se ter uma idéia, por ano o mercado de “petfood” produz mais de três milhões de toneladas. Nos últimos 10 anos, só no Brasil houve um crescimento de 530 % em produção de alimentos para cães. Já em 2002 produziu-se aproximadamente 1.250.000 toneladas em alimentos e um faturamento estimado de R\$ 1,4 bilhões. De acordo com a segmentação comercial, os alimentos industrializados são divididos pela própria indústria, mesmo não sendo caracterizada ou contida na Instituição Normativa de nº 08, pois se baseia na qualidade e no tipo de matéria-prima, concentração de nutrientes, características do rótulo e preço, sendo aceita pelos consumidores como critério qualitativo que encaminha as decisões de compra (Carciofi, 2003). O presente trabalho apresenta a composição nutricional e avalia as informações contidas no rótulo dos alimentos secos para cães adultos, de quatro marcas comerciais (A, B, C e D) e cinco amostras diferentes (A.1, B.2, B.3, C.4, D5).

Resultados e Discussão

Todos os níveis de MS, PB, MM e FB (Tabela II) foram maiores do que os níveis fornecidos nos rótulos (Tabela I). Enquanto que os níveis de LT de três amostras (A.1, C.4 e D.5), de marcas diferentes, tiveram níveis menores do que os indicados nos rótulos. Como os níveis de PB, MM, FB e LT foram diferentes, resultaram em um valor de energia medida diferente, que não foi maior do que 9% do indicado no rótulo. A elevada concentração de fibra encontrada nas rações analisadas deve-se ao fato do tipo de ingrediente utilizado a fim de diminuir o custo final do produto, como farelos vegetais ricos em fibras.

Tabela I. Níveis mínimos fornecidos nos rótulos das rações analisadas. (MS: matéria seca; PB: proteína

bruta; MM: material mineral; FB: fibra bruta; LT: lipídeo total)

| Amostra | MS (%) | PB (%) | MM (%) | FB (%) | LT (%) | Energia (Kcal/Kg) |
|---------|--------|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| A.1 | 88 | 18 | 9 | 5,5 | 8 | 3959 |
| B.2 | 88 | 25 | 8 | 3,5 | 10 | 4220 |
| B.3 | 88 | 27 | 8 | 3,5 | 14 | 4460 |
| C.4 | 88 | 18 | 12 | 6 | 5 | 3686,5 |
| D.5 | 88 | 30 | 9 | 3 | 17 | 4621 |

Tabela II. Níveis encontrados após as análises bromatológicas das rações analisadas. (MS: matéria seca; PB: proteína bruta; MM: material mineral; FB: fibra bruta; LT: lipídeo total)

| Amostra | MS (%) | PB (%) | MM (%) | FB (%) | LT (%) | Energia (Kcal/Kg) |
|---------|--------|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| A.1 | 91,1 | 30,6 | 11,1 | 10,4 | 6,9 | 4193 |
| B.2 | 91,0 | 31,9 | 10,0 | 20,5 | 10,9 | 4534 |
| B.3 | 95,8 | 29,9 | 10,9 | 24,6 | 14,6 | 4862 |
| C.4 | 90,7 | 22,3 | 12,8 | 11,3 | 3,2 | 4033 |
| D.5 | 92,0 | 28,2 | 12,0 | 12,8 | 10,3 | 4456 |

Conclusões

Os valores dos nutrientes encontrados foram maiores do que aqueles referenciados nos rótulos das rações, incluindo-se os de fibra bruta que estavam muito acima dos recomendados para esta categoria animal.

Agradecimentos

FAPEAL – CNPq

Carciofi, A.C. In: Anais do Simpósio sobre Nutrição de Animais de Estimação Campinas, 3, 2003, 71.